

## AO DOMINGO

## Os ataques e atentados podem fazer instalar um clima de guerra civil na Europa?



**Clara Almeida Santos**  
Vice-reitora  
da Universidade  
de Coimbra

“ Numa guerra civil, as duas partes em conflito sabem bem quem cada uma é e luta-se num território específico por causas bem definidas. No caso dos atentados, aplica-se melhor a ideia de um vírus, contagioso, que se pode tornar epidémico ou pandémico, gerando um clima de alerta global ou mesmo de pânico generalizado. Um vírus pode apanhar-nos de repente, sem aviso. Um vírus pode estar em qualquer lugar e atacar sem tréguas de um momento para o outro. A extensão da sua ação e as suas sequelas são imprevisíveis. O tratamento para os vírus é sempre muito difícil. Os medicamentos só amenizam os sintomas, deixando a esperança da descoberta de uma vacina. Mas as vacinas são inoculadas nos hospedeiros do vírus em questão... E aqui a metáfora torna-se muito complicada.”



**Fernando Gomes**  
Economista

“ Os últimos acontecimentos no Mundo e, sobretudo, na Europa, são preocupantes. O sentimento de insegurança começa a instalar-se e são cada vez mais os que pensam duas vezes antes de se deslocarem a lugares ou a eventos onde se prevejam grandes aglomerações de pessoas. A razão, na defesa dos nossos princípios civilizacionais, leva-nos a ter que rejeitar os comportamentos para que o instinto nos encaminha. Mas, por muito racionais que procuremos ser, os factos recentes põem toda a nossa racionalidade em causa. Qual foi, afinal, a motivação de fundo para o Brexit? E o que é que daqui advirá para a coesão interna do Reino Unido? Escócia e Irlanda do Norte são já o exemplo prático da instabilidade que se vive na Europa em consequência dos mais recentes atentados. A Direita, oportunisticamente, está a cavalgar este tempo de instabilidade. Quero crer, contudo, que a situação extrema que a pergunta indicia não se verificará. Apesar de Trump ser um mau augúrio.”



**Sebastião Fayo de Azevedo**  
Reitor  
da Universidade  
do Porto

“ Não creio, de todo, ser apropriado falar de clima de guerra civil na Europa, mas é claro que os atentados, com a dor que provocam, potenciam os extremismos e as radicalizações sociais já existentes por razões internas. A Europa não tem conseguido travar o distanciamento que se vem acentuando relativamente aos objetivos e, em particular, ao modelo social idealizado com a sua criação. Com a implosão do Bloco Soviético, seguida da queda do Muro de Berlim em 9 de novembro de 1989, e com a revolução digital, a economia liberal de mercado teve 'via verde' para florescer e dominar a política, com consequências negativas visíveis nas políticas europeias internas e externas. Este é terreno fértil para os avanços dos demagogos e dos populistas que encontram apoios públicos nos processos eleitorais. Os moderados são pressionados a encostar-se aos extremos e isso, sim, é perigoso. A União Europeia terá que encontrar antídoto, o que fará pela educação, pela ciência e revisitando as origens.”